

Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil



Porvir inicia série de reportagens para estimular o debate sobre como devem ser preparados os novos profissionais de educação

por Marina Lopes  15 de outubro de 2015

S

Este conteúdo faz parte da
Série Formação de Professores
[\(http://porvir.org/?s=Série Formação de Professores&t=1\)](http://porvir.org/?s=Série%20Formação%20de%20Professores&t=1)

Um bom professor tem um papel fundamental na vida do seu aluno. A decisão sobre como devem ser formados os novos profissionais impacta no projeto educacional de qualquer nação. Com as mudanças constantes nas formas de aprender e ensinar, os cursos de licenciatura devem preparar os futuros professores para dialogarem com a nova realidade da sala de aula, atuando como mediadores e designers de aprendizagem.

Para estimular o debate sobre a preparação dos novos profissionais, o **Porvir** aproveita a celebração do Dia dos Professores (15) para lançar a série de reportagens **Formação de Professores**, que apresenta o cenário atual, desafios e caminhos para a formação inicial no país.

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior 2013 (último levantamento divulgado), existem 7.900 cursos de licenciatura na área de educação espalhados por todo país. Neste ano, mais de 200 mil alunos foram licenciados (56% pela modalidade presencial e 44% pelo ensino à distância). Porém, especialistas na área apontam que muitos cursos ainda estão bastante distantes da realidade da sala de aula.

Em 2010, ingressaram 392.185 alunos em cursos de licenciatura na área de educação. Após quatro anos, o número de concluintes chegou a 201.011. No ano de 2013, das 990.559 vagas que foram oferecidas, apenas 468.747 foram preenchidas (152.397 em instituições públicas e 316.350 em privadas).

Segundo Valeska Maria Fortes de Oliveira, pesquisadora da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e coordenadora do grupo de trabalho de formação de professores da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), a atração de profissionais para o ingresso na carreira docente é um dos primeiros entraves para a formação inicial no país.

“

Se nós não cuidarmos dos professores da educação básica, estamos fadados a continuar tendo dados educacionais de baixo nível

A formação é um dos itens que, de acordo com a pesquisadora, integra a chamada condição docente, constituída por carreira, salário e condições de trabalho. “A forma com que se trata o professor é um dos primeiros problemas que hoje enfrentamos para atrair alguém para dar aula no Brasil”, diz Oliveira, ao analisar a necessidade de valorização da carreira.

– Leia o artigo “**O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras?**” (<http://porvir.org/explica-falta-de-professores-nas-escolas-brasileiras/>)

O PNE (Plano Nacional de Educação) dedica quatro de suas 20 metas aos professores: prevê formação inicial, formação continuada, valorização do profissional e plano de carreira. Para que se tenha uma dimensão do trabalho que o país tem pela frente, entre os 2,2 milhões de docentes que atuam na educação básica do país, 24% não possuem a formação adequada, conforme dados do Censo Escolar 2014. “Se nós não cuidarmos dos professores da educação básica, estamos fadados a continuar tendo dados educacionais de baixo nível”, afirma a pesquisadora Bernardete Gatti, vice-presidente da Fundação Carlos Chagas.

O cenário contrasta com a meta número 15 do PNE, que prevê que todos os professores da educação básica tenham formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área em que atuam. Para Daniel Cara, coordenador geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, a formação inicial no país ainda é muito frágil. “Ela é insuficiente em relação às demandas das próprias leis brasileiras”, afirma. Cara explica que para se aproximar das metas é preciso começar a tratar o plano como prioridade.

Dentro das medidas adotadas no primeiro ano de vigência do PNE, em julho de 2015, foram divulgadas as novas diretrizes para a formação de professores, elaboradas pelo CNE (Conselho Nacional de Educação). O documento aumenta o tempo mínimo de formação para os cursos de licenciatura, que passam de

2.800 para 3.200 horas. Além disso, os cursos deverão contar com mais atividades práticas, aproximando os futuros professores do cotidiano da escola.

Aproximação entre teoria e prática

As novas diretrizes tentam lidar com um dos principais gargalos da formação de professores no país: a articulação entre teoria e prática. Segundo Paula Weiszflog, coordenadora geral de pós-graduação e extensão do Instituto Singularidades, de São Paulo, muitos profissionais saem da universidade com o domínio do conteúdo, mas com pouca base didática. “Ele [professor] chega na sala de aula totalmente despreparado porque não sabe como passar aquele conteúdo que viu”.

Para Miguel Thompson, diretor da mesma instituição, a experiência de alunos na universidade ainda está muito concentrada no lado acadêmico. “Elaborar um *paper* se tornou mais importante do que fazer um plano de aula. Essa questão tem que ser debatida”, ressalta, ao mencionar que algumas licenciaturas estão formando biólogos, físicos e matemáticos, mas não professores de biologia, física e matemática.

Bernardete Gatti, da Fundação Carlos Chagas, avalia que a situação requer medidas que vão além de ajustes. “Nosso grande problema é fazer uma espécie de revolução na formação de professores”. Segundo a pesquisadora, as licenciaturas não estão estruturadas para formar um professor. “Elas não formam bem nem no conhecimento específico e nem nas didáticas e práticas de ensino necessárias para uma atuação nas escolas.”

“

Não adianta reformular os currículos dos cursos de pedagogia ou licenciaturas, se a própria postura e concepção dos professores formadores dentro das universidades não mudar

Além das questões envolvendo o ambiente universitário, a falta de diálogo com a realidade da escola é outro fator apontado como fonte de dificuldades para os professores recém-formados que ingressam nas redes de ensino. Jorge Carvalho, secretário de Educação do Estado de Sergipe e coordenador do eixo prioritário Planos de Carreiras no Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação), diz que durante esse processo habilidades necessárias para a prática docente acabam ficando de lado. “As universidades, de modo geral,

estão oferecendo licenciaturas que muito se assemelham a um bacharelado. Elas estão muito preocupadas em formar pesquisadores." Segundo ele, a sociedade deve fazer um pacto sobre o tipo de professor que se quer formar.

Anna Helena Altenfelder, superintendente do Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária), defende que a formação inicial deve preparar um professor para ser capaz de ler a realidade do seu aluno, ter empatia com a comunidade e, além de dominar os conteúdos, saber como ensinar. No entanto, ela pondera: "Não adianta reformular os currículos dos cursos de pedagogia ou licenciaturas, se a própria postura e concepção dos professores formadores dentro das universidades não mudar."

Novas metodologias, uso de tecnologia e avaliação

Assim como se fala sobre o uso de novas metodologias na educação básica, as instituições formadoras devem transformar a sua forma de ensinar. "Há uma pedagogia dentro da universidade que precisa ser refeita e aberta. Há formadores fechados, achando que ainda cabe ensinar dentro do modelo que aprenderam", destaca a pesquisadora Valeska Maria Fortes de Oliveira, da ANPEd, ao mencionar que, para criar referências para o futuro professor, é importante usar a homologia dos processos, ou seja, aplicar na sua formação as mesmas práticas pedagógicas que deverão utilizar com seus alunos.

– Confira o especial Tecnologia na Educação (<http://porvir.org/especiais/tecnologia/>)

"O mundo avança rapidamente, e as crianças já nascem com acesso à tecnologia. Essa criança certamente vai exigir uma participação muito maior na sala de aula", diz Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, secretário municipal de Educação de Florianópolis (SC) e membro da diretoria nacional da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação). De acordo com ele, é preciso preparar os futuros professores para atuarem em um novo contexto, onde possam ser mediadores, saibam promover a inclusão de todos os alunos e estejam constantemente atualizados de acordo com uma didática alinhada ao século 21, incluindo até noções de neurociência para compreender como seus alunos aprendem.



A responsabilidade de formar jovens é grande. A nação tem que assumir isso
(<https://twitter.com/intent/tweet?text=A%20responsabilidade%20de%20formar%20jovens%20%C3%A9%20grande.%20A%20na%C3%A7%C3%A3o%20tem%20que%20assumir%20isso>)

Dentro do desafio de preparar os novos professores, a formação também deve incorporar a tecnologia e as novas linguagens. "O professor tem que estar preparado para utilizar, no seu dia a dia, todos os equipamentos que podem oferecer uma aprendizagem diferenciada para os alunos", defende o dirigente. Mas, diante de todas essas

formar jovens é grande. A nação tem que assumir isso

-

&via=porvir_&url=http%3A%2F%2Fporvir.org%2Fp%3D48865)



competências e habilidades desejáveis, como saber se os professores formados estão aptos para lidar com a realidade da sala de aula?

Avaliar os professores que estão sendo formados também é um desafio para o país. De acordo com os especialistas na área, a grande questão é criar métricas que não sejam punitivas, mas consigam dar conta de avaliar os novos profissionais e

oferecer suporte para o desenvolvimento da sua prática. "A responsabilidade de formar jovens é grande. A nação tem que assumir isso", destaca Miguel Thompson, do Instituto Singularidades.

Raio-x da formação inicial de professores no Brasil



Distribuição de cursos de licenciatura no país e perfil dos alunos (Censo 2013)

OFERTA DE FORMAÇÃO



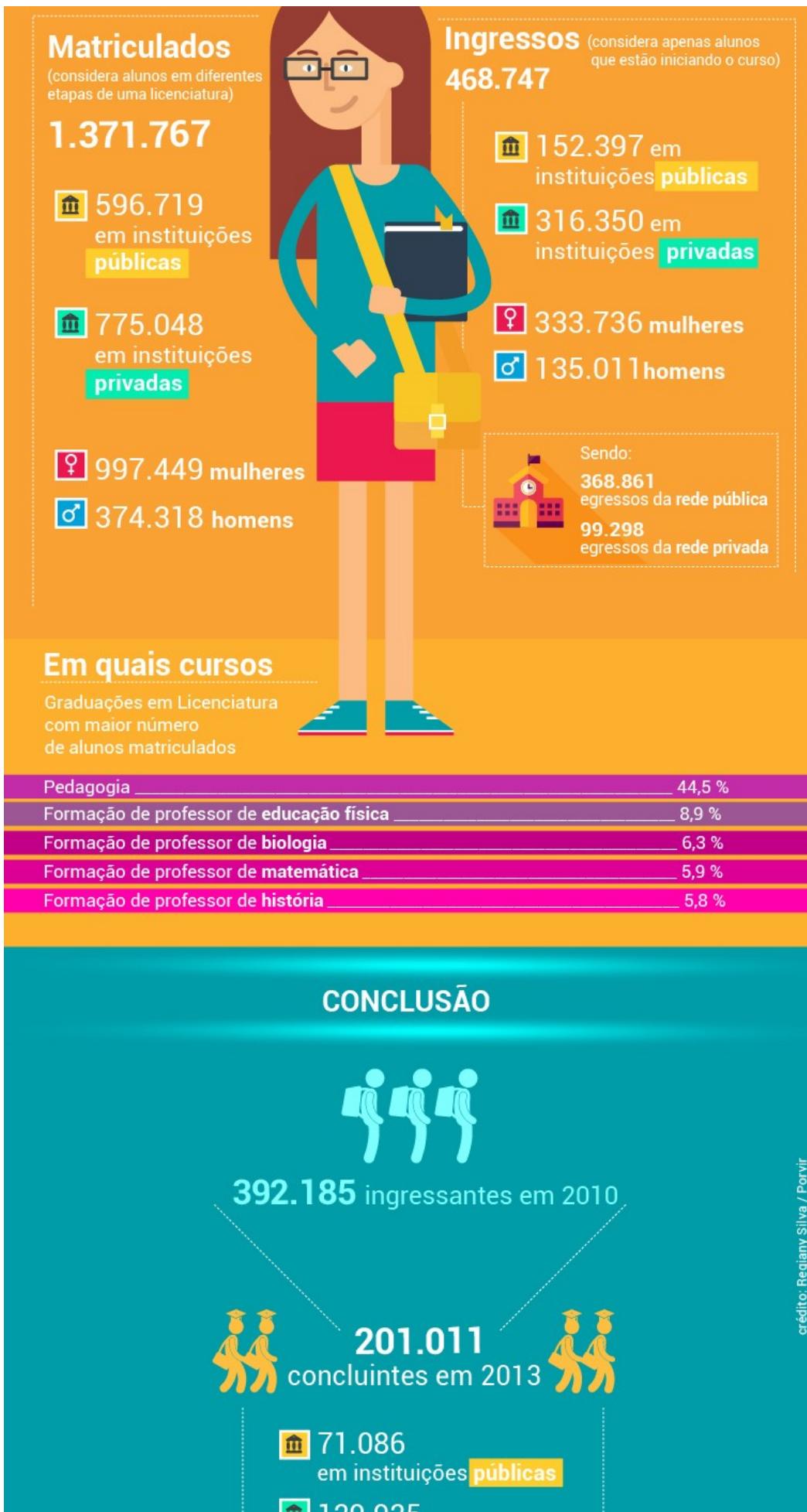
- 4.336 em instituições **públicas**
- 3.564 em instituições **privadas**
- 7.311 presenciais
- 589 à distância

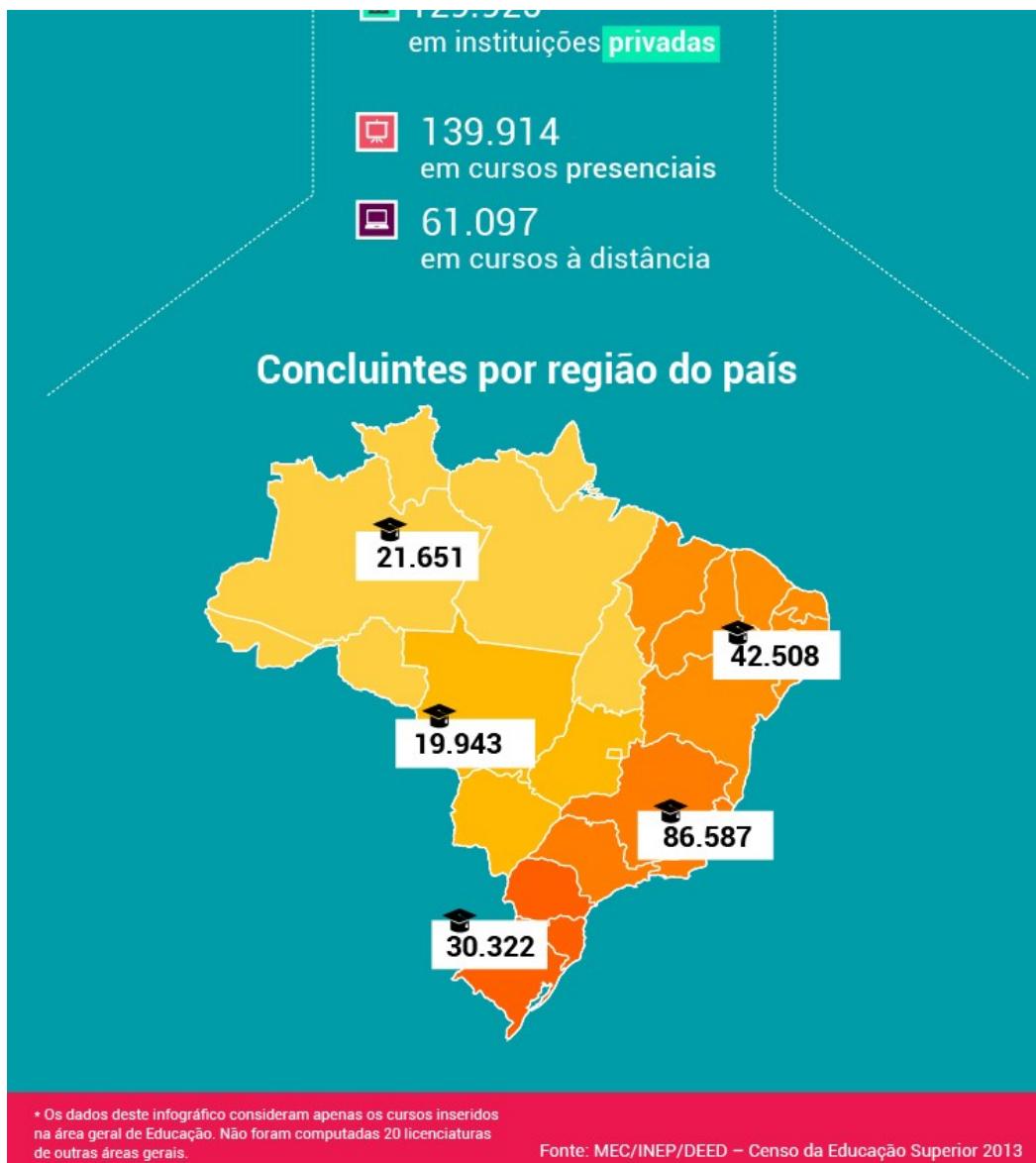


990.559 vagas oferecidas

- 185.864 em instituições **públicas**
- 804.695 em instituições **privadas**

PERFIL DOS ALUNOS NAS LICENCIATURAS





Confira outros conteúdos da série:

- O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? (<http://porvir.org/explica-falta-de-professores-nas-escolas-brasileiras/>)
- Ensino superior se aproxima da escola para formar professores (<http://porvir.org/ensino-superior-se-aproxima-da-escola-para-formar-professores/>)
- ‘Ser físico é muito bom, mas poder ensinar é melhor ainda’ (<http://porvir.org/ser-fisico-e-muito-bom-mas-poder-ensinar-e-melhor-ainda/>)
- No Teachers College, tecnologia faz do professor agente de transformação (<http://porvir.org/teachers-college-tecnologia-faz-professor-agente-de-transformacao/>)
- Neurociência é aliada na preparação do professor para a sala de aula (<http://porvir.org/neurociencia-ajuda-preparar-professores-para-desafios-da-sala-de-aula/>)
- Novas metodologias usam situações reais para formar professores (<http://porvir.org/novas-metodologias-usam-situacoes-reais-para-formar-professores/>)
- Formação de professores deve caminhar junto com a Base (<http://porvir.org/formacao-de-professores-deve-caminhar-junto-base/>)
- Avaliação de professores precisa apoiar formação (<http://porvir.org/como-avaliar-desempenho-dos-professores/>)

